**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marlon Ximenes do Prado1, Luanne Sherydan de Sousa Pereira2, Renata Porfírio Ferreira2, Paula Rodrigues da Silva3, Cristina Costa Bessa4.

1-Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2-Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O traumatismo crânio encefálico (TCE) é caracterizado como qualquer agressão de origem traumática, gerando uma lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, encéfalo ou vasos, sendo classificado em leve, moderado e grave. Para sua diferenciação é utilizado a Escala de Coma de Glasgow. No Brasil, os perfis epidemiológicos do TCE estão relacionados com acidentes automobilísticos, quedas, atropelamentos ou por projétil de arma de fogo, principalmente, em indivíduos com menos de 45 anos e acima de 65 anos, com prevalência do gênero masculino. Ademais, requer profissionais multidisciplinares e exige conhecimento para prevenir complicações e estabelecer prognósticos, promovendo reabilitação física, psicológica e social. Objetivou-se relatar experiência de assistência de enfermagem a paciente com traumatismo crânio encefálico. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Curso de Enfermagem, realizado num hospital de referência, localizado em Fortaleza-Ceará, durante Estágio Supervisionado em Saúde do Adulto e Idoso, em agosto e setembro de 2019. Respeitou-se a resolução n° 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Levando em consideração as vulnerabilidades e riscos à saúde do paciente, por sua condição clínica, traçou-se os diagnósticos de enfermagem e implementações que favorecessem o conforto, apoio, superação de dificuldades, evitando possíveis riscos de novos agravos pela condição do paciente. Os diagnósticos de enfermagem foram: mobilidade física prejudicada relacionada à prejuízo neuromuscular, caracterizado por instabilidade postural; padrão respiratório ineficaz, relacionado ao dano neurológico, caracterizado por taquipneia e risco de disfunção neurovascular periférica. Implementou-se os seguintes cuidados: verificou-se a existência de complicações causada pela imobilidade; aplicou-se a escala de Braden diariamente; mudança de decúbito frequentemente, com disposição de colchão apropriado; monitoração dos níveis de saturação e observação dos sinais de desconforto respiratório; aspiração das vias aéreas para remover as secreções e melhorar as trocas gasosas; monitorou-se o sangramento tissular e condições do hematoma, pois poderiam comprimir vasos e elevar as pressões intracompartimentais. Destaca-se ainda que como implementação do cuidado, instruiu-se a acompanhante sobre a importância da higiene oral adequada, a ingesta de água pela sonda nasogástrica antes de administração da alimentação e a mudança de decúbito. Além disso, sanaram-se as dúvidas quanto aos cuidados a serem realizados e mantidos na promoção da saúde do paciente com TCE. Ressalta-se que o TCE é um problema de saúde pública, e os profissionais de enfermagem tem um papel imprescindível no cuidado sendo relevante para formação e experiência profissional.

**Descritores**: Cuidados de Enfermagem. Lesões Encefálicas Traumáticas. Traumatismos Craniocerebrais.